CDU

594(81)

OCORRÊNCIA DE *Macrarenne digitata* Mclean, Absalão & Cruz, 1988 (Turbiniidae: Liotiinae) PARA NOVAS LATITUDES DO BRASIL

ROSA DE LIMA SILVA MELLO¹

JOSÉ CARLOS NASCIMENTO DE BARROS²

Museu de Malacologia, Departamento de Pesca
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESUMO

Estudos sobre três espécimes de *Macrarenne digitata* do Brasil (Estados do Pará e Maranhão) foram procedidos considerando da dos sobre a morfologia e biometria em comparação com formas viven tes e fósil.

ABSTRACT

Studies on three specimens of *Macrarenne digitata* from Bra zil (Pará and Maranhão States) were carried out in order to rela te data about morphology and biometry in comparison with alive and fossil forms.

INTRODUÇÃO

Macrarenne digitata Mclean, Absalão & Cruz, 1988 (Figs. 2 e 4) foi reconhecida como um membro da fauna brasileira POR RIOS (1975, 1985) com o nome de *Liotia admirabilis* E. A. Smith, 1980 com ocorrência para a Ilha de Sta. Helena, Arquipelágo de Fernando de Noronha, Alagoas e Ilha de Abrolhos na Bahia. Os espécimes analisados por RIOS segundo exame posterior feito por Mclean eram imaturos de modo que o aspecto do lábio não pode ser considerado como um caráter sistemático comprobatório do gênero, uma vez que nas formas maduras esse aspecto é bem característico. Dois espécimes maiores e maduros coletados em maio de 1968 e até 1988 não es tudados, tornaram possível estabelecer que se tratavam de espécie nova do gênero *Macrarenne* Hertlein & Strong 1951, Família Turbini-

dae Rafinesque, 1815 e subfamília Liotiinae H. & A. Adams, 1854, (McLean et alii, 1988). A localidade tipo foi a costa nordeste do Brasil ($03^{\circ}59'S$ - $49^{\circ}35'W$) material dragado pelo navio Oceanográfico Almirante Saldanha da Marinha Brasileira, da profundidade de 100 m, e o parátipo que procedeu do Cabo de São Roque, Rio Grande do Norte ($04^{\circ}30'S$ - $50^{\circ}03'W$) de 146 m de profundidade dragado pelo mesmo navio. (Figura 4).

Apresentam-se outras localidades de ocorrência da espécie *Macrarenne digitata* na costa brasileira o que preenche lacunas no conhecimento da sua distribuição geográfica.

MATERIAL E MÉTODOS

Material depositado no Setor de Bentos do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco e entregue para estudo ao Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Três exemplares, comchas vazias, dragadas pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha durante as Comissões Norte/Nordeste I do Recife ao Cabo Orange, em 08.11.1963, 25.11.1967 e 28.11.1967 (Figuras 1 e 2).

As conchas foram analisadas e medidas sob ocular milimetrada em lupa estereoscópica.

Figura 1 - Mapa do litoral do Brasil, região Norte, com as estações de coletas.

Figura 2 - *Macrarenne digitata*, coletadas durante as Comissões Norte/Nordeste I do Recife ao Cabo Orange, pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, da Ponta de Salinópolis (A) Estado do Pará e de Tutoia (B) Estado do Maranhão, Brasil.

15 x

Figura 3 (a, b e c) - *Cyclostrema dominicana*, segundo Torre & Jaume, 1982. (Por permissão)

Figura 4 - *Macrarena digitata* 1 - Holotipo - 2. Especimen imaturo, segundo Absalão, Mclean & Cruz, 1988. (Por permissão)

RESULTADOS

Quadro 1 - Distribuição geográfica de *Macrarena digitata* Mclean, Absalão & Cruz, 1988 coletada pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, Comissão Norte/Nordeste I, Recife ao Cabo Orange.

Data	Estação	Latitude	Longitude	Local	Profundidade	Tipo de fundo
08.11.63	1763	00°25'0"S	47°17'0"W	Ponta de Salinópolis	23m	Areia quartzosa
25.11.67	1804-B	01°00'6"S	45°21'0"W	Ponta de Salinópolis	21m	Areia quartzosa
28.11.67	1817-A	02°07'7"S	42°26'2"W	Tutoia	73m	Lama

Quadro 2 - Biometria e morfologia dos espécimes de *Macrarena digitata* coletados pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, Comissões Norte/Nordeste I - Recife ao Cabo Orange.

ESTÇÃO	MEDIDAS	mm	Ângulo de espira	Nº de voltas da concha	Nº costelas na volta do corpo
1763	Altura	7,0	90°	4,0	18
	Diâmetro maior	6,5			
	Diâmetro menor	5,5			
	Comprimento da abertura	2,0			
	Diâmetro da abertura	2,0			
1804-B	Altura	6,5	90°	3,5	17
	Diâmetro maior	5,8			
	Diâmetro menor	5,0			
	Comprimento da abertura	1,5			
	Diâmetro da abertura	1,5			
1817-A	Altura	3,0	90°	3,0	20
	Diâmetro maior	4,0			
	Diâmetro menor	2,0			
	Comprimento da abertura	0,7			
	Diâmetro da abertura	0,6			

Quadro 3 - Distribuição geográfica, biometria e morfologia de *Macrarena digitata* sp. n. do Brasil, e da forma fósil da República Dominicana (Segundo McLean et alii, 1988 e TORRE & JAUME, 1982).

Espécie	Distribuição Geográfica	Prof. (nm)	MEDIDAS		Nº de voltas da teleoconcha	Nº de costelas na volta do corpo
			Altura	Diâmetro		
<i>Macrarena digitata</i> sp. n. (Holótipo)	03°59'S 49°35'W	100m	Altura 5,0 Diâmetro 6,7	3,5	20	
Parátipo	04°30'S 50°03'W	146m	Altura 4,3 Diâmetro 6,6	3,5	20	
FÓSSIL	19°52'N 71°39'W		Altura 2,0 Diâmetro 4,0	3,0	15	

DISCUSSÃO

Estudos paleontológicos sobre moluscos do Mioceno da República Dominicana, Montecristo, feitos por TORRE & JAUME (1982) revelaram a existência de uma forma fóssil que consideraram como sendo uma espécie nova, *Cyclostrema dominicana*, família Cyclostrematidae que na realidade se trata de uma forma imatura do gênero *Macrarena* conforme análise das suas ilustrações (Figura 3 A, B e C) e a descrição morfológica apresentada. Esse exemplar, único, está em depósito no Museu Poey, Universidade de Havana, Cuba, sob o nº 11802. Essa publicação nos informa sobre a existência do gênero *Macrarena*, no Mioceno, embora sem oferecer dados exatos da sua posição estratigráfica no decorrer daquele período. (Figura 3).

As formas analisadas por RIOS (1975, 1985) como *Liotia admirabilis* se constituem em dois espécimes imaturos de *Macrarena digitata* registrados sob o número 18.359 MORG, de Paripueira, Alagoas, coletados na praia em dezembro de 1964 e 2 espécimes imaturos sob o nº 20.620 MORG, da Ilha de Fernando de Noronha, de 6 m de profundidade.

Os exemplares coletados pelo Navio Oc. Almirante Saldanha durante as comissões Norte/Nordeste, da Ponta de Salinópolis no Estado do Pará e de Tutoia no Estado do Maranhão são confirmadamente da espécie *Macrarena digitata* (Fig. 2). Embora sem as partes moles são formas maduras e em excelentes condições. O exemplar da estação 1763 apresenta dimensões maiores do que as do holótipo (Quadros 2 e 3) e foi coletado quase cinco anos antes, (Quadro 1). O exemplar da estação 1817-A, tem dimensões menores (Quadro 2), porém ainda é maior do que os espécimes do Museu Oceanográfico de Rio Grande, cujas dimensões estão citadas em McLean et alii (1988) à página 100.

CONCLUSÃO

Macrarena digitata Mclean, Absalão & Cruz, 1988, está distribuída na costa brasileira desde a Região Norte $00^{\circ}25'0''$ S, $47^{\circ}17'0''$ W - Ponta de Salinópolis Estado do Pará, até $04^{\circ}30'$ S, $50^{\circ}03'$ W - Cabo de São Roque, Estado do Rio Grande do Norte, Região Nordeste, entre 21 e 146 m de profundidade.

Considerando *Liotia admirabilis* espécimes imaturas de *Macrarena digitata* a distribuição se estende às coordenadas de $03^{\circ}51'0$ S e $32^{\circ}29'0$ W, $09^{\circ}17'0$ S e $35^{\circ}17'0$ W, $17^{\circ}58'0$ S e $38^{\circ}42'0$ W, até 6 m de profundidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- McLean, J.H.; ABSALÃO, R.S.; CRUZ, R.L.J. A new species of *Macrarena* (Turbinidae: Liotiinae) from Brazil. The Nautilus 102 (3): 99 - 101, 1988.
- RIOS, E.C. Brazilian Marine Mollusks Iconography. Fundação Universidade do Rio Grande. Museu Oceanográfico. Rio Grande. XII RS. 331 p. 91 pls. 1328 fig, 1975.
- RIOS, E.C. Seashells of Brazil. Museu Oceanográfico do Rio Grande. Fundação Universidade do Rio Grande. RS. 328 p. 102 pls; 1421 figs, 1985.
- TORRE, A. de A.; JAUME, M.L. Nueva especie de molusco Gastrópode del género *Cyclostrema* Marryat, 1818 del Neógeno de la República Dominicana. Ciência de La Tierra y Del Espacio. 4. Cuba, 1982.